

**A ESTÉTICA DA REPRESENTAÇÃO E DA CONSTRUÇÃO NOS ROMANCES  
VEIAS E VINHOS E AVARMAS DE MIGUEL JORGE**

Wandeylma dos Reis Cardoso (Acadêmica); Profa. Dra. Maria Aparecida Rodrigues  
(Orientadora)  
Contato: cidarodrigues@cultura.com.br

O estudo tem como pressupostos teóricos as principais noções estéticas da arte, aqui, em particular o romance, visto não somente enquanto gênero ficcional, mas também em sua relação com a realidade, em seu modo de construção e de representação. Trata-se de uma abordagem crítico-teórico dos romances *Veias e Vinhos* e *Avarmas*. Apóia-se na fundamentação teórica de Mikhail Bakhtin e na fundamentação filosófica de Paul Ricoeur e Platão. No presente trabalho apresenta uma análise estética dos romances mencionados, sob a luz de Bakhtin, em que apresenta três tarefas. A primeira a análise do objeto estético arquitetônico, a segunda puramente lingüística e a terceira o uso do método teleológico ou análise do objeto composicional. Através da análise tem como finalidade demonstrar, a inter-relação da forma e do conteúdo da estética. Compreender que o papel da estética é o de promover constante especulação artística e também filosófica, acerca do artista e da obra de arte, sem contudo ignorar, seus aspectos semânticos. Pretende-se também através da aplicação das tarefas sugeridas por Mikhail Bakhtin, compreender como se dão a construção e a representação artística. Desse modo, constata-se que *Veias e Vinhos* é uma representação e *Avarmas* é uma construção. Durante a execução da análise nota-se a necessidade de meios para compreender o incompreensível e o inusitado em Miguel Jorge, em virtude disso, busca-se embasamento filosófico. Percebe-se que Paul Ricoeur nega a estrutura verbal na linguagem poética e Platão nega a Poesia e o Poeta. Tendo em vista estas considerações, vê-se um paradoxo entre Bakhtin e Platão e Bakhtin e Paul Ricoeur.

Palavras-chave: Estética; Literatura Goiana; Paradoxo; Miguel Jorge.

**Apoio – PIBIC/CNPq**